



CARTA DO 27º SEMINÁRIO DE ALTERNATIVAS À CULTURA DO FUMO

Tema: *Resgate e Cultivo de Sementes Crioulas: Garantia de Vida Saudável.*

Lema: *Cultivar e Guardar a Criação*

Data: 10 de agosto de 2017

Local: Ibarama – Diocese de Cachoeira do Sul

Neste dia, 10 de agosto de 2017, em Ibarama, Diocese de Cachoeira do Sul, RS realizou-se o 27º Seminário Estadual de Alternativas à Cultura do Fumo, organizado pelas Dioceses de Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Cruz Alta, Santo Ângelo e Cachoeira do Sul, Cáritas RS, CPT/RS (Comissão Pastoral da Terra), com a participação dos Guardiões das Sementes Crioulas, Emater e Prefeitura Municipal de Ibarama. O Seminário reuniu 310 pessoas, dentre elas agricultores e agricultoras da produção familiar, participantes das Escolas “Famílias Agrícolas” de Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Vale do Taquari, da Escola de Jovens Rurais da Diocese de Santa Cruz do Sul, comunidades Indígenas MBYA Guarani e Kaigangues e Quilombolas de Cruz Alta.

Esta caminhada histórica de profetismo em favor da vida e da produção de alimentos saudáveis fortalece cada vez a convicção de que o fumo é uma droga lícita e é uma cultura de morte. É muito salutar que neste ano de 2017 o Seminário está integrado com o 16º Dia da Troca das Sementes Crioulas e 6ª Feira da Economia Popular Solidária, 6º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula e 6º Seminário Regional dos Guardiões Mirins, o que possibilita aos participantes do Seminário, envolver-se ativamente nesta gigantesca experiência da produção de sementes pelos “Guardiões das Sementes Crioulas”, cuja grande maioria foi plantador de fumo e, hoje, tem estas belas experiências alternativas.

A partir das partilhas de experiências que ocorrem nestes Seminários percebemos belas e ricas alternativas colocadas em prática pelos Agricultores Familiares, ex plantadores de fumo. Falar de sementes é falar de vida, assim:

Louvamos

- Ao Deus da Vida, porque mais de 70% dos alimentos produzidos no Brasil são frutos do trabalho de Agricultores Familiares dedicados e comprometidos com a vida;
- As pessoas que plantam, colhem e disponibilizam alimentos saudáveis, honrando, cultivando e guardando a criação;
- E admiramos a força, coragem, união e as formas de organização dos Agricultores e Agricultoras Familiares capazes de melhorar a vida no campo, de gerar trabalho, saúde, inclusão e desenvolvimento sustentável;
- A Agroecologia como solução para melhorar a situação da Agricultura Brasileira e a permanência do Agricultor e Agricultora Familiar no campo;
- A juventude do campo que está inserida no processo de resgate, multiplicação e manutenção das sementes crioulas nos Territórios do Vale do Rio Pardo e Centro Serra;
- A educação do campo que valoriza o saber popular, a troca de conhecimentos, as sementes crioulas e a agroecologia como meio de ser e estar no mundo.

- As entidades e igrejas que apoiam as iniciativas e mobilizações dos pequenos agricultores e agricultoras que buscam uma vida mais digna.

Denunciamos

- ✓ O modelo capitalista excludente que degrada a vida e a saúde da população e do Planeta Terra;
- ✓ As monoculturas, o monopólio das sementes, o uso de venenos e agrotóxicos que geram cada vez mais desigualdades sociais, concentração de renda, corrupção e a exclusão de milhares de pessoas do campo e da cidade, ameaçando a democracia, destruindo a vida da nossa “Casa Comum”, o Planeta Terra, matando as pessoas;
- ✓ Todas as injustiças e o descaso das autoridades, contra homens, mulheres e juventude da roça, pela falta de apoio à produção e a falta de Assistência Técnica;
- ✓ A falta de Políticas Públicas estruturadas para a cadeia produtiva de alimentos saudáveis de subsistência e manter trabalhadores e trabalhadoras no campo, evitando o êxodo rural;
- ✓ As leis da vigilância sanitária que dificultam ou impedem a produção e comercialização dos produtos da agricultura e da agroindústria familiar;
- ✓ O “deserto verde” (monoculturas de eucaliptos, pinos, soja transgênica e o fumo) que além de poluir, esgota as nossas águas, expulsa as famílias da terra e concentra grandes áreas, que poderiam ser utilizadas pelos pequenos, para produzir alimentos saudáveis e diminuir a fome no mundo;
- ✓ O sistema de morte que endivida os agricultores e depois os reprime com a polícia: exemplo de um agricultor que foi algemado na sua própria carroça pela polícia a mando da fumageira multinacional, enquanto o seu fumo foi saqueado;
- ✓ A invasão da monocultura da soja no Bioma Pampa, pois são terras impróprias para este cultivo.
- ✓ A juventude do campo denuncia: a falta de olhar do poder público para o campo e seus sujeitos, que não viabiliza a produção de alimentos limpos, espaços de agroecologia e a educação do e no campo, que seja contextualizada com as regiões, territórios e modo de vida dos agricultores e agricultoras e a contaminação de suas sementes crioulas e agrobiodiversidade local, pelos transgênicos.
- ✓ Os empreendimentos da Votorantim mineração, no Alto Camaquã, que deixará enormes crateras e resíduos de chumbo, zinco e cobre a céu aberto, bem como, inviabilizará a agricultura familiar orgânica de mais de 500 famílias.

Propomos

- O cultivo e o resgate das Sementes Crioulas, como garantia da Soberania e Segurança Alimentar Nutricional e Sustentável e a organização dos Guardiões das Sementes Crioulas;
- A criação e/ou implementação das Casas de Sementes e a troca entre os Agricultores Familiares comprometidos com esta causa;
- A continuidade dos Seminários de alternativas à cultura do fumo, para fortalecer a organização, articulação e participação em Feiras de Economia Solidária, Agricultura

Familiar, Pontos Fixos de Comercialização Solidária, PAA, PNAE, Cozinhas Comunitárias, Restaurantes Populares e Mercado Institucional;

- Exigir Políticas Públicas e facilitar o acesso ao crédito subsidiado para os Jovens do campo, Agricultores e Agricultoras Familiares que desejam autonomia para produção de alimentos em detrimento à cultura do fumo;
- Buscar assistência Técnica nas Universidades, movimentos sociais e Emater, entre outros órgãos Públicos de assessoria.
- Política pública que contemple jovens técnicos ou com curso superior com Bolsa Permanência no campo pelo período de cinco anos.

Comprometemo-nos

- A participar, divulgar e formar redes em favor das Alternativas à Cultura do Fumo;
- A participar ativamente no dia 09 de agosto de 2018, no Município de Salvador das Missões, na Diocese de Santo Ângelo, na 28ª Edição dos Seminários como garantia de que é possível fortalecer as Alternativas à Cultura do Fumo e produzir Alimentos Saudáveis, “Para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Ibarama, RS, 10 de agosto de 2017

Os participantes do 27º Seminário de Alternativas à Cultura do Fumo.